

EXPANSÃO UNIVERSIDADE

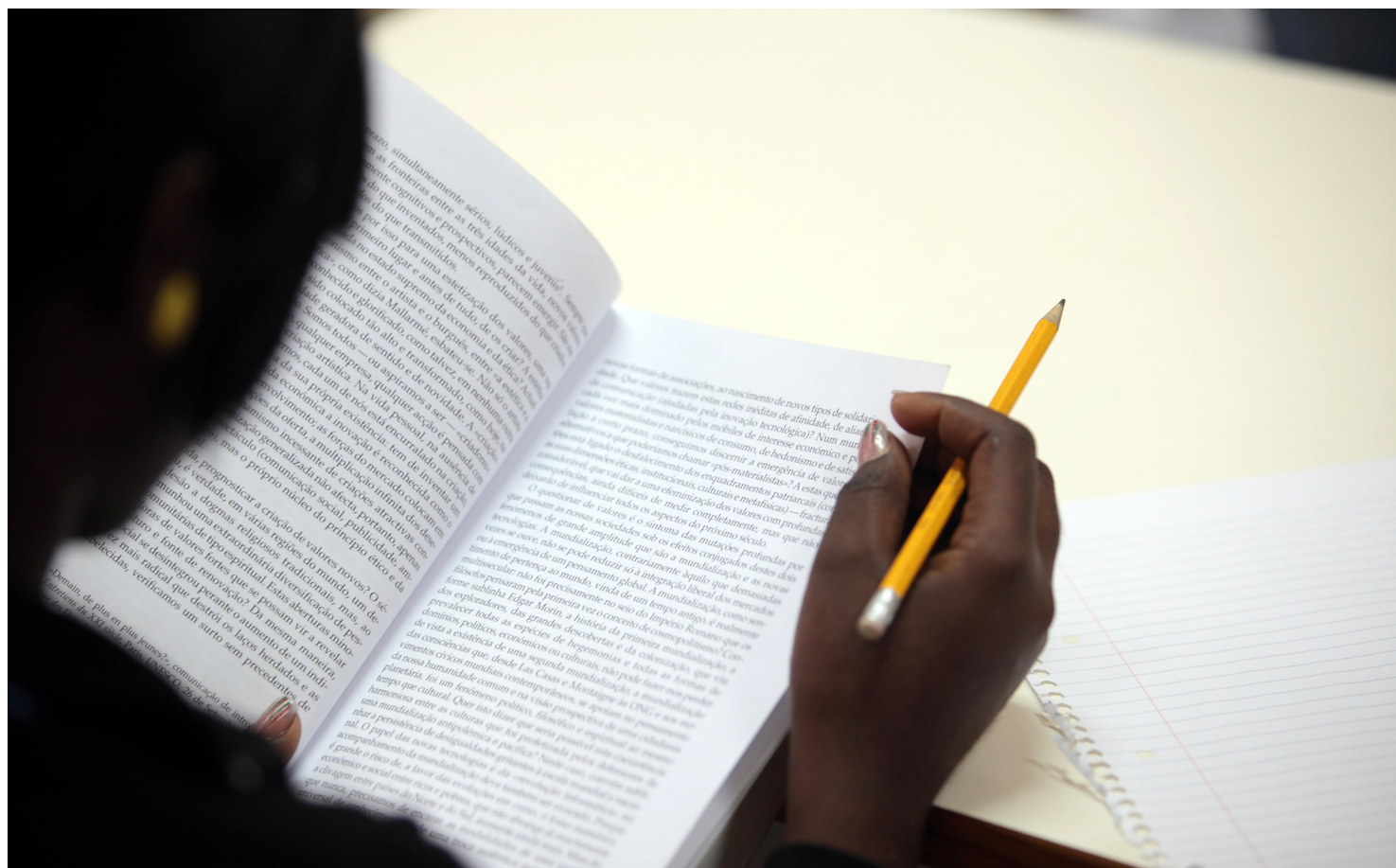
Bolseiros reclamam 7 meses de subsídios

Estudantes bolseiros de várias instituições do ensino superior, públicas e privadas, queixam-se de estarem sem subsídios há sete meses. Segundo o jornal *O País*, o não pagamento, que se estende aos estudantes no exterior, tem feito com que muitos recorram a 'biscates' para suprir as necessidades, como compra de materiais didácticos e pagamento de propinas, que constituem a principal preocupação. Entretanto, estudantes do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE) alegam ter recebido orientações do Ministério do Ensino Superior (MES) para o cancelamento das bolsas de todas as instituições académicas cujos cursos foram declarados ilegais numa lista divulgada no passado mês de Junho. "O INAGBE não deposita nenhum valor nas nossas contas desde o início do ano académico", disse William Bizerra, estudante do 3.º ano do curso de Engenharia Informática do Instituto Superior Politécnico de Ciências e Tecnologia (INSUTEC).

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

CEJES entrega diplomas a 73 finalistas de mestrado e pós-graduação

Entidade de ciências jurídico-económicas e sociais formou cerca de 300 alunos desde 2008. Oferta inclui mestrado em Direito do Petróleo e Gás e diversas pós-graduações.



SITA SEBASTIÃO

O Centro de Estudos de Ciências Jurídico-Económicas e Sociais da Universidade Agostinho Neto (CEJES-UAN) entrega na próxima quinta-feira (dia 22 de Outubro) os diplomas a 73 finalistas de mestrado e pós-graduação. Segundo o director do CEJES, José Octávio Serra Van-Dúnem, 14 completaram a parte lectiva do Mestrado em Petróleo e Gás, sendo 59 oriundos das áreas de Mercados Financeiros, Compliance e Combate ao Branqueamento de Capitais, Direito das Sociedades e Previdência Social.

Em entrevista ao *Expansão*, o responsável explica que o mestrado é o evoluir de um curso de pós-graduação e especialização em Direito do Petróleo e Gás, realizado desde há quatro anos numa parceria com a petrolífera BP Angola. "Este curso, quando foi formatado, não tinha a componente da gestão, era apenas de Direito do Petróleo e Gás, e assim foi durante quatro edições", disse. Uma vez amadurecido, e após uma avaliação da necessidade do mercado, a preocupação foi avançar com o mestrado, que tem sido "muito produtivo", afirma.

No ano passado, explica, 80 alunos terminaram os cursos de mestrados e pós-gradua-

ção, um número inferior a este ano, mas que "não põe em causa o esforço dos docentes e estudantes", garante.

Entretanto, no presente ano lectivo estão a frequentar estes cursos 112 estudantes – 36 alunos no mestrado em Direito e Gestão de Negócios de Petróleo e Gás, 28 na pós-graduação em Compliance e Combate ao Branqueamento de Capitais, 26 na pós-graduação em Direito das Sociedades e 22 na pós-graduação em Mercados Financeiros.

Desde o início da sua actividade, em 2008, o CEJES já formou cerca de 300 pós-graduados. Nessa altura, apenas tinha o curso de especialização em Direito do Petróleo e Gás. A partir de 2012, iniciaram-se cursos de especialização em Mercados Financeiros – Compliance e Branqueamento de Capitais, Previdência Social e Direito das Sociedades, explica.

Consolidar os cursos de pós-graduação

O responsável do CEJES afirma que a instituição quer consolidar os cursos de pós-graduação, para que venha a ser uma referência na área. O organismo, adianta, está "paralelamente a estabelecer parcerias com centros de estudo e pesquisa nacionais e internacionais para desenvolver a área da pesquisa".

O CEJES, defende o director, deve ter um Centro de Es-

tudos para desenvolver uma área de pesquisa "actuante", fazendo estudos de diagnóstico que contribuam para a definição de políticas públicas nas mais variadas áreas.

"Tudo isso leva o seu tempo, devido aos constrangimentos que vivemos, de recursos humanos e financeiros. Mas existe empenho, determinação e

No passado, 80 alunos terminaram cursos no CEJES. No presente ano lectivo, há 112 inscritos

foco, elementos fundamentais, para além da paixão, por aquilo que fazemos", diz.

Actualmente, afirma José Octávio Serra Van-Dúnem, o CEJES tem várias parcerias com instituições públicas e privadas, para onde regularmente envia colaboradores para formações. "Esta regularidade mostra que essas instituições vêm qualidade no nosso trabalho e por isso há

confiança", defende.

O CEJES tem como parceiros, nomeadamente, para além da BP, o Banco Nacional de Angola, o BIC, o BPC, o BAI e a Atest – Consultoria Actuarial.

De acordo com o responsável, a maioria dos estudantes que a entidade recebe vêm do mercado de trabalho e procuram a instituição para fazerem uma actualização de conhecimentos que lhes possibilite adquirir mais e melhores instrumentos para melhor desempenho profissional.

Outros, explica, "saindo da licenciatura, procuram, de seguida, os cursos de pós-graduação". No caso destes alunos, "o caminho para o primeiro emprego fica mais facilitado", sublinha.

José Octávio Serra Van-Dúnem reitera que no ensino superior em Angola há ainda "uma grande diferença entre a quantidade e a qualidade". E sublinha que, paralelamente ao esforço de criação de universidades públicas regionais, deve haver "investimento concreto no quadro docente e nas condições implícitas a um bom desempenho destas funções".

O corpo docente do CEJES é constituído pelos professores do Faculdade de Direito, e professores convidados nacionais e estrangeiros de universidades e centros de excelência com as quais o organismo tem protocolos estabelecidos.



"Temos uma missão nobre, que é formar e educar a população angolana, razão pela qual os nossos professores devem superar o seu nível académico, por forma a corresponderem aos actuais desafios no domínio da educação."

Pinda Simão
Ministro da Educação

"É necessário melhorar a qualidade de ensino, promover competências dos alunos e aumentar os níveis de aproveitamento escolares."

António Luiz
Estudante do 4.º ano do curso de Pedagogia